

Apresentando o OpenOffice

Prof. Giuliano Forgiarini

O OpenOffice é a mais nova alternativa ao MS Office da Microsoft em se tratando de automação de escritório. É um pacote (suite) de aplicações de código aberto completo, fácil de usar e totalmente livre.

Antes mesmo que comecemos a abordar o OpenOffice, é necessário que seja esclarecido o que é e de onde vem o conceito de software livre. Dessa forma poderemos compreender a razão da existência e do sucesso deste suite.

O QUE É SOFTWARE LIVRE?

A filosofia do Software Livre encontra as suas raízes na livre troca de conhecimentos e de pensamentos que podem tradicionalmente ser encontrada no campo científico. Tal como as idéias, os programas de computador não são tangíveis e podem ser copiados sem perda. A sua distribuição é a base de um processo de evolução que alimenta o desenvolvimento do pensamento.

O software livre é mais do que uma opção de tecnologia. É uma decisão política para criar condições de um desenvolvimento tecnológico, autônomo e independente.

As formas de licenças livres de software, além de serem generosas com as instituições e usuários de informática, permitem que, tanto as instituições quanto os cidadãos, possam saber como funcionam os programas que estão nos seus computadores.

Ainda que seja uma opção mais barata, mesmo que financeiramente o resultado seja igual, o fato do conhecimento e dinheiro ficarem no país devem ser considerados.

Histórico do Software livre:

No início dos anos 80, Richard M. Stallman foi o primeiro a formalizar esta maneira de pensar para o software sobre a forma de quatro liberdades:

- **1ª liberdade:** A liberdade de executar o software, para qualquer uso.
- **2ª liberdade:** A liberdade de estudar o funcionamento de um programa e de adaptá-lo às suas necessidades.
- **3ª liberdade:** A liberdade de redistribuir cópias.
- **4ª liberdade:** A liberdade de melhorar o programa e de tornar as modificações públicas de modo que a comunidade inteira beneficie da melhoria.

O software que siga esses quatro princípios é chamado "*Software Livre*" (ou *Free Software*).

Para suportar essa idéia e fazer com que tudo isso se realize, Richard M. Stallman criou a "*Free Software*

Foundation" em 1984 e lançou o primeiro projeto de software livre: o projeto GNU, o desenvolvimento de um software sistema operacional similar ao Unix, porém totalmente livre.

Quando se fala de Software Livre, uma confusão freqüente é de pensar que um tal software deve ser grátis (principalmente porque em inglês *Free* significa livre, mas também significa grátis). Na realidade, uma grande parte dos protagonistas do Software Livre, trabalham no campo do Software Livre comercial.

Isto é: "Software Livre" não significa "não-comercial". Um programa livre deve estar disponível para uso comercial, desenvolvimento comercial, e distribuição comercial. O desenvolvimento comercial de software livre não é incomum; tais softwares livres comerciais são muito importantes.

Qual software livre usar?

Quem não se deparou com este questionamento no momento de avaliar a ferramenta a ser utilizada?

Consultores prezam pela qualidade, porém como mensurar esta qualidade? Gerentes prezam pela continuidade do aplicativo, mas como adivinhar o tempo de vida do software? O usuário quer o software com interface amigável e munido de boas ferramentas, qual será a melhor alternativa existente? Com este vasto menu de "opções livres", onde encontramos a solução ideal para nossas lacunas de tecnologia?

O Software Livre, no momento, é a alternativa mais plural e viável de software no mercado, porém deve-se tomar muito cuidado ao abraçar uma das muitas alternativas, e então seguir seu rumo na implementação.

Dentre algumas das características analisadas, nos diversos tipos de software, podemos citar:

- Facilidade de uso/aprendizado;
- Periodicidade de novas versões;
- Suporte ao Português-BR;
- Integração do software com outras aplicações;

Esta avaliação oferece ao mercado uma maneira de economizar tempo na tentativa de descobrir qual a melhor alternativa de software que atenda as necessidades de TI das empresas.

OpenOffice

A história do OpenOffice é interessante. Começou inicialmente com a decisão da empresa americana Sun de lançar o código fonte do seu conjunto *StarOffice* para a comunidade da Internet. O negócio era simples. A empresa continuava a deter o nome do *StarOffice*, que entretanto via o seu código otimizado a nível mundial. Qualquer pessoa podia fazer o que quisesse com o código. Embora o OpenOffice seja o projeto principal, qualquer pessoa poderá perfeitamente ir ao site e lançá-lo como "*OmeuOffice*". Ninguém se importaria. O melhor exemplo disto até à data é a versão reembalada com o Ximian Desktop, que pretende adaptar melhor o conjunto ao ambiente de trabalho Linux.

A questão óbvia será, portanto, porque usuário comprará o *StarOffice* se existe o OpenOffice gratuito. De fato,

não há muitas razões para isso. O preço do StarOffice está quase ao nível do gratuito. Aliás, este tem poucas funções de bônus. Os próprios programas principais – Writer, Calc e Draw – permanecem inalterados nas versões Star e Open. Agora não há maneira de a Sun parar o desenvolvimento em favor do StarOffice – o desenvolvimento está agora a fazer-se na versão gratuita e a ser copiado para a versão comercial, algo muito parecido com a face empresarial do Netscape do Mozilla.

Definição do OpenOffice

O OpenOffice é um pacote aplicativo gratuito que oferece muitas das funcionalidades esperadas num software deste tipo com uma interface gráfica simples para trabalhar. Este pacote aplicativo é composto por um processador de texto; uma planilha de cálculo; um gerenciador de apresentações; um programa de desenho vetorial e outros componentes.

Permite ainda a possibilidade de exportar documentos para PDF (Adobe Acrobat) e animações para Macromedia Flash, compatibilidade com formatos Microsoft Office e a criação de documentos HTML.

De acordo com os termos e licenças LGPL e SISSL, o OpenOffice 1.1 é livre para todos que queiram usar, melhorar, modificar e redistribuir.

O OpenOffice é um pacote de escritório que propõe:

- Um processador de texto (Writer) – equivalente ao MS Word;
- Uma folha de cálculo (Calc) – equivalente ao MS Excel;
- Um programa de apresentação (Impress) – equivalente ao MS Powerpoint;
- Um programa de desenho vetorial (Draw) – equivalente ao Corel Draw;
- Um editor de páginas web – equivalente ao MS Frontpage;
- Um módulo de criação e gestão de bancos de dados – equivalente ao MS Access.

A suite office livre OpenOffice (nomeada OOO) é multi-plataforma (ela existe para Windows, Linux, Macintosh, Solaris e FreeBSD).

Ela é compatível em leitura e em escrita (portanto em modificação) com os arquivos do suite Microsoft Office versão XP (e das versões anteriores 2000, 97 ,etc ...). A compatibilidade entre OpenOffice e os arquivos do suite Microsoft Office é excelente: ela permite portanto a passagem fácil de uma para a outra, o que nos incitamos a fazer sem restrições. Por mais, seu formato de arquivo fica aberto e baseado sobre o XML o que constitui uma garantia de perenidade, de independência e de interoperacionalidade.

Perante as variadíssimas características do OpenOffice citamos em particular:

- Exportação ao formato pdf dos documentos realizados;
- Os módulos de apresentação (Impress) e de desenho (Draw) permitem exportarem ao formato

Macromedia Flash (formato .swf). Torna-se agora possível de visualizar esses arquivos num browser que tenha o plug-in Flash;

- Ooo tem opções de acessibilidade (nomeadamente uma possibilidade de contraste elevado) para as pessoas tendo uma deficiência visual;
- Melhorias de internacionalização (escrita bidirecional e vertical): isto permite ao OpenOffice de ser traduzido em japonês, hebraico e em várias outras línguas;
- Gravador de macros;
- Uma ferramenta de filtros de arquivos XML;
- Um poderoso editor de equações;
- Permite exportar documentos da OpenOffice.org para formatos compatíveis com os utilizados nos PDA tipo Palm Pilot e Pocket PC;
- Ooo é agora compatível com banco de dados MySQL.

O que é a OpenOffice.org?

O OpenOffice é um projeto de código aberto. Isto significa que as pessoas podem contribuir para torná-lo melhor juntando-se a comunidade. Pode juntar-se como um assinante de uma lista de discussão, como um membro do projeto ou como membro de um sub-projeto específico.

Também pode-se contribuir com suas idéias, com seus relatos de erros, com correções de erros ou apenas com suporte geral. Não é necessário que a pessoa seja um programador, apenas que respeite os outros membros da comunidade e entenda que este é um projeto sério e o que ele significa.

O site do projeto é: www.openoffice.org .